



## António Martinó de Azevedo Coutinho

### Pisando o risco

> Na passada semana, a revista *Sábado* publicou um pequeno dossier, como *Destaque* e tema de capa, intitulado *As melhores cidades para viver*.

O título era atraente e despertou-me curiosidade, sobretudo para verificar se Peniche e Portalegre, naturalmente as cidades para mim mais significativas, mereceriam ali alguma referência.

Antes de alguns comentários que o artigo justifica, despachemos este “capítulo”.

Quanto a Peniche nada se diz. O único pretexto potencialmente alusivo, o surf, cai dentro numa caixa dedicada às cidades que mais cativam os estrangeiros. E, aqui, a localidade referida em 10.º lugar é a Nazaré.

Concluo que, apesar de se autointitular como a “capital da onda”, Peniche não tem feito bem o seu trabalho, perdendo espaço e capacidade de atracção para a vizinha e rival Nazaré. E não só...

Sobre Portalegre, a citação constante do artigo não é lisonjeira. Transcrevo-a no essencial: *Catarina Nobre nasceu em Portalegre, estudou Design Multimédia na Covilhã, onde viveu cinco anos e, há quatro, fixou-se no Fundão. “Estou muito habituada a andar de bicicleta de casa para o trabalho. Demoro nove minutos”. (...) “Não pensei ficar em Portalegre porque é uma cidade muito pequena e não existe apoio ao empreendedorismo”, explica. Em 2018, encontrou um espaço na incubadora do Fundão A Praça: paga 32 euros de renda mensal por 18m<sup>2</sup>. “É um valor simbólico” diz.*

Provavelmente, haverá em Portalegre mais alguém com obrigação de explicar alguma coisa sobre isto...

Lidas as oito páginas úteis do artigo ficasse com a sensação de um certo vazio, pois tudo parece mais uma colagem de itens desgarrados, isentos dum objectivo concertado, misturando-se depoimentos isolados, utilizando argumentos pouco credíveis e não apresentando uma conclusão fundamentada.

Ao prometer, logo na capa, que revelará *quais são os municípios mais seguros, os que têm mais espaços verdes e emprego ou melhores escolas e serviços de saúde* (sic) a revista inclui na lista um mosaico de temas diversos e não hierarquizados em função da sua real importância quanto ao objectivo central de enumerar as melhores cidades para viver.

Aliás, a própria descrição das fontes (!?) é desde logo duvidosa ou confusa: estudos, especialistas e famílias. Senão, atente-se em alguns destaques inseridos no artigo:

- *O que de melhor têm as cidades.*

- Ordenado médio mensal: Alcochete €2.011, Sines €1.869, Castro Verde €1.796

- Número de crimes por mil residentes: Calheta (Madeira) 13,8, Miranda do Corvo (Coimbra) 13,5, Sernancelhe (Viseu) 12,4

###

- “As pessoas vão para onde têm trabalho” Diz Rosário Mauritti, socióloga no ISCTE - Instituto Universitário

###

- Espaços verdes - Os parques são essenciais para a qualidade de vida.

###

- Bem-estar - Cerca de 1,2 milhões de pessoas vivem em territórios inovadores, segundo a socióloga Rosário Mauritti.

###

13,54 km/h foi a velocidade média dos autocarros da Carris em 2023, em Lisboa, fruto do aumento de carros na capital.

###

- As cidades que mais cativam os estrangeiros. A Bloom Consulting analisou, em 2022, todas as vezes que alguém no mundo pesquisou o nome de um município português. O que é mais procurado:

1.º - Lisboa - Metropolitano; 2.º - Porto - Universidades; 3.º - Albufeira - Praias; 4.º - Portimão - Motociclismo; 5.º - Sintra - Castelos; 6.º - Cascais - Restaurantes...

###

Embora desligados do contexto, estes parciais destaques dão conta da vastidão, não organizada nem hierarquizada, dos temas tratados. Tento relacionar o desafio contido no tema com a minha própria e subjectiva experiência: será a cidade (Peniche) onde vivo dotada de maior ou menor qualidade de vida, relacionando-a com aquela (Portalegre) em que vivi?

Sim e não, dependendo do segmento que aborde.

Se pensar, por exemplo, no clima, a troca é francamente positiva. A temperatura média anual de Peniche, pela sua condição de península envolvida e moderada pelo mar, é magnífica, isenta dos extremos de calor e de frio sentidos em Portalegre. Trocar o suão alentejano pela

nortada costeira é uma vantagem. Em termos do electrodoméstico “ambiental” predilecto, dispensei o equipamento de ar condicionado que me permitia algum conforto e passei a usar o desumidificador, bastante mais acessível.

Se me virar para a cultura, a actual desvantagem é gritante. Em Peniche não há cinema, não existe qualquer livraria actualizada, a Biblioteca Pública disponível pouco ultrapassou a dimensão da “clássica” Gulbenkian, o único Museu digno deste nome é Nacional, as exposições rareiam, o jornal da terra é um mensário paroquial. Ir a Caldas da Rainha e, sobretudo, a Lisboa significa uma alternativa de sobrevivência cultural...

A recentíssima formação dum associação local preocupada, entre outros objectivos, com a organização de um CineClube e interessada pela Banda Desenhada pode alterar um pouco este desolador panorama.

Para terminar numa dimensão de esperança, sinto haver em ambas as terras um franco e acolhedor ambiente humano, envolvente e solidário. Valha-nos isto, que muito conta!

E vá lá saber-se qual é a melhor cidade para viver...

Quem souber que responda.

